



## Peer Review Report

### PEER REVIEW REPORT FOR:

Santos, C. A., & Cunha, P. R. (2021). Effect of trust between the time pressure and complexity in judging and decision-making in auditing. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(5), e200037. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200037.en>

### HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Santos, C. A., Cunha, P. R., & Cesar, A. M. R. (2021). Peer review report for: Effect of trust between the time pressure and complexity in judging and decision-making in auditing. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4560493>

### REVIEWERS:

 Ana Maria Roux Cesar (Universidade Presbiteriana Mackenzie, CCSA, Brazil)

## ROUND 1

### Reviewer 1 report

Reviewer: Ana Maria Roux Cesar

Date review returned: February 12, 2020

Recommendation: Minor revision

### Comments to the authors

Aspectos positivos:

Texto é interessante e traz uma discussão bastante pertinente no tocante ao julgamento feito por auditores. Aspectos a serem considerados:

Revisão da ortografia (acentuação e concordância, por exemplo).

## Introdução

p. 4: Explicar melhor o conceito de confiança adotado. O parágrafo a seguir não está claro, especialmente para aqueles não acostumados com a literatura a respeito: “A confiança, como fator pessoal, é caracterizada como sendo a crença de que outra pessoa possa desempenhar ações que representem resultados positivos para a primeira e também que a última não agirá de forma inesperada que possa trazer resultados negativos para a primeira (Anderson & Narus, 1990).”

## Referencial teórico

p. 6: parece haver uma certa confusão nas definições a seguir citadas: “desejos (valores pessoais, objetivos) e crenças (expectativas, conhecimentos, meios)”. Valores pessoais podem interferir nas motivações pessoais mas não são sinônimos de desejos; da mesma forma, não ficam claros os conceitos de conhecimentos e meios na formação do conceito de crenças. Valeria a pena o autor buscar outras referências nas áreas de Psicologia para referendar melhor esses conceitos, ou explicar melhor as ideias do autor citado (Hastie, 2001).

P.7: o autor apresenta o conceito de pressão de tempo, mas este se confunde com o de restrição de tempo. Restrição é um fator ambiental, pressão de tempo é uma variável subjetiva. Valeria a pena o autor fazer essa distinção no texto, explicando sua opção por se referir à restrição como sendo pressão de tempo. Há muita literatura a respeito.

P.7: o autor traz a discussão sobre complexidade da tarefa e apresenta a ideia de inconsistência das informações e ambiguidade; o autor poderia fazer alguma referência a esses conceitos porque nessas situações aumenta a percepção de risco, o que influencia o julgamento e assim, reescrever o parágrafo para explicar melhor essa questão. a decisão.

P.8: “As características pessoais representam tendências básicas endógenas que abrangem aspectos cognitivos, interpessoais, motivacionais e estilísticos, alguns adaptativos, mas alguns patológicos (Yankova, 2015).”. Essa afirmação está estranha, porque se os aspectos são endógenos, como se pode pensar em aspectos interpessoais, só observáveis mediante interação? Valeria uma revisão desse parágrafo. Pode haver erro de tradução.

p. 9: “Como a atividade de auditoria envolve trabalhos em equipes de profissionais e os julgamentos e tomadas de decisões apresentam incertezas, a análise da confiança torna-se oportuna.” Ao ler o parágrafo fica-se com a seguinte dúvida: o cenário no qual se decide tem alto grau de incerteza, ou as decisões tomadas são incertas?

p. 9: “Em situações que há pressão de tempo e complexidade, incertezas e dificuldades aumentam [...]”. O que seriam essas dificuldades? De escolha de alternativas para julgamento?

p. 10: “Nas situações de JTD, as pessoas tendem a colocar mais esforço em reestruturação das informações inicialmente disponíveis, para que mais tarde eles possam usar uma heurística mais precisa com uma quantidade razoável de esforço”; Nesse texto parece haver uma confusão: o uso de heurísticas é típico de sistemas automáticos de decisão (sistema 1 na literatura de Kahneman); dessa forma, no momento em que se estruturam as informações para decisão parece que se está fazendo referência ao sistema controlado da decisão (sistema 2). Há uma discussão sobre a “logical intuition” como sendo um terceiro eixo decisório. Todavia, como está no texto, essa inter-relação entre os sistemas não fica clara.

p.10: Hipótese 1: “H1 - Maior nível de confiança aumenta a propensão do auditor realizar ajuste contábil”. Ao construir a hipótese o autor não deixa claro o conceito de ajuste contábil. Se há confiança nos conselhos recebidos de outros auditores, o auditor tenderia a propor ajustes nos processos auditados? Essa dúvida vai se repetir nas hipóteses subsequentes. Sugere-se que o autor defina claramente o que entende por ajuste contábil (está se referindo à materialidade?).

## Método

P. 16: O teste para indicação de “pressão de tempo” foi feito junto a estudantes de Ciências Contábeis. Poderia haver diferença nessa percepção dentre profissionais de auditoria, acostumados a agir sob pressão? O autor poderia ter discutido isso como uma ressalva.

## Considerações gerais

O autor cita várias vezes o conceito de heurística de ancoragem, mas não explica o que são heurísticas e não define esse tipo específico.

## Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: Yes

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: No

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: none

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 3. Average

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

## Reviewer 2 report

*Reviewer 2 for this round chose not to disclose his/her review report.*

## Reviewer 3 report

*Reviewer 3 for this round chose not to disclose his/her review report.*

## Authors' Responses

Prezado Prof. Dr. Wesley Mendes da Silva, Editor-Chefe da Revista de Administração Contemporânea,

Referente ao trabalho de código ID RAC-2020-0037, submetido à Revista de Administração Contemporânea (RAC), intitulado “Efeito da Confiança entre a Pressão de Tempo e Complexidade em Auditoria”, segue carta de resposta aos pareceristas.

Atenciosamente,

26/06/2020.

Autores:

Observações dos autores:

Comentários do Avaliador 1:	AJUSTES REALIZADOS PELOS AUTORES:
Revisão da ortografia (acentuação e concordância, por exemplo).	Revisão ortográfica realizada.
Introdução p. 4: Explicar melhor o conceito de confiança adotado. O parágrafo a seguir não está claro, especialmente para aqueles não acostumados com a literatura a respeito: “A confiança, como fator pessoal, é caracterizada como sendo a crença de que outra pessoa possa desempenhar ações que representem resultados positivos para a primeira e também que a última não agirá de forma inesperada que possa trazer resultados negativos para a primeira (Anderson & Narus, 1990).”	A explicação do conceito de confiança foi revisada e melhorada. A confiança, como fator pessoal, é caracterizada como sendo a crença de que outra pessoa desempenhará ações que contribua para a primeira, como na minimização de incerteza no processo de julgamento e tomada de decisão diante da troca de conselhos entre colegas de trabalho.
Referencial teórico p. 6: parece haver uma certa confusão nas definições a seguir citadas: “desejos (valores pessoais, objetivos) e crenças (expectativas, conhecimentos, meios)”. Valores pessoais podem interferir nas motivações pessoais mas não são sinônimos de desejos; da mesma forma, não ficam claros os conceitos de conhecimentos e meios na formação do conceito de crenças. Valeria a pena o autor buscar outras referências nas áreas de Psicologia para referendar melhor esses conceitos, ou explicar melhor as ideias do autor citado (Hastie, 2001).	O trecho apontado foi revisado e reescrito. Como a tomada de decisão final consiste na definição de um curso de ação, para o entendimento do processo de JTD torna-se necessário levar em consideração situações comportamentais com foco na compreensão de como os fatores pessoais (características individuais) afetam as escolhas (Hastie, 2001).

(Continues)

(Continued)

Comentários do Avaliador 1:	AJUSTES REALIZADOS PELOS AUTORES:
<p>P.7: o autor apresenta o conceito de pressão de tempo, mas este se confunde com o de restrição de tempo. Restrição é um fator ambiental, pressão de tempo é uma variável subjetiva. Valeria a pena o autor fazer essa distinção no texto, explicando sua opção por se referir à restrição como sendo pressão de tempo. Há muita literatura a respeito.</p>	<p>O texto foi revisado conforme sugestão. Foi explicado no texto: Por ser mais comum na área de auditoria contábil, o termo restrição de tempo será tratado neste estudo como pressão de tempo.</p>
<p>P.7: o autor traz a discussão sobre complexidade da tarefa e apresenta a ideia de inconsistência das informações e ambiguidade; o autor poderia fazer alguma referência a esses conceitos porque nessas situações aumenta a percepção de risco, o que influencia o julgamento e assim, reescrever o parágrafo para explicar melhor essa questão. a decisão.</p>	<p>O trecho apontado foi revisado e reescrito. No final foi apresentado os argumentos utilizados no presente estudo para caracterizar e mensurar a complexidade da tarefa. Campbell (1988) argumenta que em situações de tarefas de alta complexidade, as informações podem ficar mal estruturadas, apresentar ambiguidade e serem difíceis de entender, principalmente em cenários com inconsistência nas evidências. No presente estudo foi adotado os argumentos de Bonner (1994), que avalia a complexidade da tarefa levando em consideração a quantidade de informação, clareza e a precisão da informação. A autora supracitada menciona que na situação de alta complexidade, a tarefa contém alta quantidade de informação, baixa clareza e baixa precisão de informação.</p>
<p>P.8: “As características pessoais representam tendências básicas endógenas que abrangem aspectos cognitivos, interpessoais, motivacionais e estilísticos, alguns adaptativos, mas alguns patológicos (Yankova, 2015)”. Essa afirmação está estranha, porque se os aspectos são endógenos, como se pode pensar em aspectos interpessoais, só observáveis mediante interação? Valeria uma revisão desse parágrafo. Pode haver erro de tradução.</p>	<p>O trecho do texto indicado foi revisado. As características pessoais revelam tendências básicas endógenas que abrangem aspectos cognitivos, motivacionais e estilísticos, sendo alguns adaptativos, mas alguns de natureza efetiva.</p>
<p>p. 9: “Como a atividade de auditoria envolve trabalhos em equipes de profissionais e os julgamentos e tomadas de decisões apresentam incertezas, a análise da confiança torna-se oportuna.”. Ao ler o parágrafo fica-se com a seguinte dúvida: o cenário no qual se decide tem alto grau de incerteza, ou as decisões tomadas são incertas?</p>	<p>A parte do texto indicado foi revisado e reescrito. O foco principal é que o cenário no qual se decide tem alto grau de incerteza. Como a atividade de auditoria envolve trabalhos em equipes de profissionais e os julgamentos e tomadas de decisões pertencem a cenários que possuem alto grau de incerteza, a análise da confiança entre colegas de trabalho torna-se oportuna.</p>
<p>p. 9: “Em situações que há pressão de tempo e complexidade, incertezas e dificuldades aumentam [...]”. O que seriam essas dificuldades? De escolha de alternativas para julgamento?</p>	<p>Trata-se das dificuldades para o processamento e análise consistente das informações das atividades/tarefas que envolvem a rotina diária dos profissionais de auditoria contábil. O texto foi revisado e a explicação foi melhorada. Em situações que há pressão de tempo e complexidade, incertezas e dificuldades aumentam para um processamento e análise consistente das informações das tarefas profissionais, o que pode prejudicar a qualidade do JTD.</p>
<p>p. 10: “Nas situações de JTD, as pessoas tendem a colocar mais esforço em reestruturação das informações inicialmente disponíveis, para que mais tarde eles possam usar uma heurística mais precisa com uma quantidade razoável de esforço”; Nesse texto parece haver uma confusão: o uso de heurísticas é típico de sistemas automáticos de decisão (sistema 1 na literatura de Kahneman); dessa forma, no momento em que se estruturam as informações para decisão parece que se está fazendo referência ao sistema controlado da decisão (sistema 2). Há uma discussão sobre a “logical intuition” como sendo um terceiro eixo decisório. Todavia, como está no texto, essa inter-relação entre os sistemas não fica clara.</p>	<p>O texto foi complementado. O propósito nessa discussão é fazer referência a heurística da ancoragem. Para isso, inicialmente foi inserido uma explicação da definição de heurística e na sequência, de forma mais específica, relacionada com a heurística da ancoragem. As heurísticas consistem em regras gerais de influência que são utilizadas como forma de se chegar a julgamentos e tomadas de decisões em tarefas que envolvem incertezas (Plous, 1993). A ancoragem é uma das heurísticas utilizadas em julgamentos e tomadas de decisões em cenários de incertezas. A Heurística da Ancoragem evidencia que em muitas situações de JTD as pessoas realizam estimativas partindo de um valor inicial, ou seja, um parâmetro, para na sequência ajustar e fazer a escolha final, o que pode contribuir para minimizar as incertezas (Tversky; Kahneman, 1974).</p>
<p>p.10: Hipótese 1: “H1 - Maior nível de confiança aumenta a propensão do auditor realizar ajuste contábil”. Ao construir a hipótese o autor não deixa claro o conceito de ajuste contábil. Se há confiança nos conselhos recebidos de outros auditores, o auditor tenderia a propor ajustes nos processos auditados? Essa dúvida vai se repetir nas hipóteses subsequentes. Sugere-se que o autor defina claramente o que entende por ajuste contábil (está se referindo à materialidade?).</p>	<p>O texto que antecede as hipóteses foi revisado. Foi explicado como foi tratado o ajuste contábil. E também foi mencionado que trata de materialidade. O ajuste contábil na tarefa experimental foi tratado no contexto de uma discussão de baixa de recebíveis, em que ocorreu uma discordância entre dois auditores. O participante da pesquisa, diante do cenário analisado, que também envolveu materialidade, recebeu conselho de colega de trabalho e foi solicitado a decidir se apoiava ou não o ajuste.</p>

(Continues)

(Continued)

Comentários do Avaliador 1:	AJUSTES REALIZADOS PELOS AUTORES:
<p>Método</p> <p>P. 16: O teste para indicação de “pressão de tempo” foi feito junto a estudantes de Ciências Contábeis. Poderia haver diferença nessa percepção dentre profissionais de auditoria, acostumados a agir sob pressão? O autor poderia ter discutido isso como uma ressalva.</p>	<p>O texto foi revisado. Foi discutido a utilização de estudantes de ciências contábeis para a indicação de pressão de tempo.</p> <p>Apesar de os profissionais de auditoria conviverem mais com a pressão de tempo no dia a dia da atividade e podendo sentirem de forma menos intensa o efeito desse fator do que os acadêmicos, os que estão cursando a disciplina de auditoria contábil também podem ser considerados habilitados para serem submetidos a cenários da área profissional, sobretudo do assunto julgado.</p> <p>Segundo Grenier et al. (2018), há vantagens de usar estudantes universitários em experimentos, entre elas, destaca-se o fato de que os estudantes podem ser participantes aptos e, ainda, muitas vezes representam uma população geograficamente mais diversificada.</p> <p>Sobretudo, nesse assunto, após a aplicação dos tratamentos experimentais, os participantes responderam o questionário pós-experimento. No questionário pós-experimento verificou a percepção dos participantes quanto aos tratamentos que foram submetidos. Foi constatado que os efeitos dos tratamentos experimentais do fator pressão de tempo foram sentidos pelos participantes. Resultados similares também foram verificados com os fatores confiança e complexidade da tarefa, o que revelou consistência nos fatores observados.</p>
<p>Considerações gerais</p> <p>O autor cita várias vezes o conceito de heurística de ancoragem, mas não explica o que são heurísticas e não define esse tipo específico.</p>	<p>O texto foi revisado. No referencial teórico foi inserido e discutido a definição de heurística da ancoragem.</p> <p>A ancoragem é uma das heurísticas utilizadas em julgamentos e tomadas de decisões em cenários de incertezas. A Heurística da Ancoragem evidência que em muitas situações de JTD as pessoas realizam estimativas partindo de um valor inicial, ou seja, um parâmetro, para na sequência ajustar e fazer a escolha final, o que pode contribuir para minimizar as incertezas (Tversky; Kahneman, 1974).</p>

*The authors' responses to the comments of Reviewers 2 and 3 for this round were omitted from this report, since the reviewers did not authorize the disclosure of their reports.*

## ROUND 2

### Reviewer 1 report

*Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.*

### Authors' Responses

*The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.*

Disclaimer: The content of the Peer Review Report is the full copy of reviewers and authors' reports. Typing and punctuation errors are not edited. Only comments that violate the journal's ethical policies such as derogatory or defamatory comments will be edited (omitted) from the report. In these cases, it will be clearly stated that parts of the report were edited. Check [RAC's policies](#).